

USO DO CANABIDIOL NA ONCOLOGIA VETERINÁRIA: revisão de literatura ODS 3

Ana Clara Souza Batista da Silva (Universidade de Taubaté)
Bianca Tibúrcio Alves Severino (Universidade de Taubaté)
Fernanda Soares Aronne (Universidade de Taubaté)
Nikole Sarah Mariani de Souza (Universidade de Taubaté)
Pietro Bueno Rocha Medeiros César (Universidade de Taubaté)
Angela Akamatsu (Universidade de Taubaté)

O controle dos sintomas e dos possíveis efeitos colaterais no tratamento de um paciente com neoplasia são dilemas frequentes na oncologia veterinária. Dessa maneira, terapias alternativas, como o uso do Canabidiol (CBD), tem se destacado devido ao seu amplo potencial terapêutico. O presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a utilização do CBD em pacientes oncológicos, destacando a sua aplicação no controle dos efeitos indesejados, tanto do câncer quanto de seus tratamentos, e a melhora do bem-estar animal. Foram utilizados artigos científicos publicados no período entre 2022 e 2025 na plataforma Google Acadêmico e na revista PubVet, além de tomar como base a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 936/2024, que atualmente regulamenta a prescrição de produtos canabinoides por médicos-veterinários. Em seu organismo, os animais possuem um sistema endocanabinoide, formado por compostos químicos capazes de ativar os receptores canabinoides presentes nas membranas celulares de todo o corpo, principalmente do sistema nervoso e nas células relacionadas à dor. Sendo assim, os compostos à base de *Cannabis* atuam nesses receptores causando efeito analgésico, anti-inflamatório e antiemético, reduzindo a dor crônica, as náuseas e a anorexia associadas aos tumores ou aos tratamentos antineoplásicos, resultando em melhora da qualidade de vida dos pacientes. Os pacientes com osteoartrite e dor crônica apresentam melhora clínica com protocolos que incluem o uso de CBD, além disso, foram observados redução dos efeitos adversos da quimioterapia com óleos *full spectrum*. No entanto, pontos negativos com o uso do CBD também foram relatados, em alguns casos, como a elevação das enzimas hepáticas. Além disso, existem possíveis efeitos colaterais de risco, como taquicardia em pacientes cardiopatas e efeitos psicoativos associados ao tetrahydrocannabinol (THC), exigindo vigilância e seleção cuidadosa de formulações e doses. Os autores ressaltam também que a heterogeneidade de formulações, diferenças nas concentrações de THC/CBD e a falta de ensaios randomizados impedem a realização de protocolos padronizados, além disso, a obtenção de resultados variáveis entre as espécies demonstra menor segurança de utilização, sendo o uso em felinos pouco documentado. Em conclusão, o uso de CBD e produtos de *Cannabis* na oncológica veterinária se mostra promissor para controle sintomático e cuidados paliativos, porém ainda são necessários mais estudos clínicos controlados, padronização de doses e regulação mais clara para sua incorporação segura na prática.

Palavras-chave: Cannabis; Canabidiol; Neoplasia; Tratamento paliativo.